

Políticos da oposição russa trocados na troca de prisioneiros expressam indignação

Ilya Yashin, um dos políticos da oposição russa trocados na troca de prisioneiros de quinta-feira, expressou raiva no dia seguinte por ter sido enviado para o exílio involuntário **nuvei betano** vez de ficar **nuvei betano** seu próprio país, mesmo que isso significasse permanecer na prisão.

"Nunca farei as pazes com o papel de emigrante", disse o Sr. Yashin, de 41 anos, **nuvei betano** uma coletiva de imprensa com outros dissidentes **nuvei betano** Bonn, Alemanha.

Ele descreveu uma declaração que escreveu antes de ser transferido de **nuvei betano** colônia penal, insistindo que não consentiu **nuvei betano** ser trocado, que incluiu a declaração: "A Constituição russa proíbe enviar um cidadão da Federação Russa para o exterior sem seu consentimento. Como cidadão russo, confirmo que não dou permissão para ser enviado para fora da Rússia."

Ele disse que foi informado de que, se tentasse retornar, enfrentaria o mesmo destino de Aleksei A. Navalny, o líder da oposição que morreu **nuvei betano** fevereiro na colônia penal do Ártico onde estava servindo várias sentenças por acusações que governos ocidentais e grupos de direitos humanos disseram ser montagens.

Além disso, disse o Sr. Yashin, "eles fizeram claro que minha volta bloquearia qualquer potencial troca de qualquer outro prisioneiro político." Ele disse que havia muitos **nuvei betano** pior saúde que deveriam ter ocupado seu lugar na troca.

"É insuportável pensar que estou livre porque fui trocado por um assassino", disse o Sr. Yashin, referindo-se a Vadim Krasikov, um russo condenado por um tribunal alemão por assassinar um ex-combatente separatista tchetcheno no centro de Berlim **nuvei betano** 2024. Depois de ser devolvido a Moscou, o Kremlin reconheceu que o Sr. Krasikov era um operativo da FSB, uma das agências de inteligência russas que cresceram a partir do KGB soviético.

Os dissidentes na coletiva de imprensa **nuvei betano** Bonn, Vladimir Kara-Murza, Andrei Pivovarov e o Sr. Yashin - alguns dos críticos russos mais conhecidos do governo - expressaram gratidão ao Ocidente por **nuvei betano** liberdade, mas sublinharam que foram forçados a sair de seu país natal ilegalmente e contra a **nuvei betano** vontade.

O Sr. Yashin estava cumprindo uma sentença de 8,5 anos por criticar a invasão da Rússia na Ucrânia e transformou cada uma de suas aparições judiciais **nuvei betano** uma oportunidade para denunciar a guerra e o homem que a iniciou, o presidente Vladimir V. Putin.

Todos os homens, especialmente o Sr. Kara-Murza, que passou dois anos e quatro meses principalmente **nuvei betano** celas de isolamento, **nuvei betano** contravenção à lei russa, ainda estavam lutando para se reconciliar com **nuvei betano** liberdade súbita.

"Depois de passar um ano **nuvei betano** confinamento solitário, não estava mais seguro de ser capaz de falar **nuvei betano** qualquer idioma", disse o Sr. Kara-Murza - que morou por anos no Reino Unido e nos Estados Unidos - **nuvei betano** inglês impecável, respondendo às perguntas de jornalistas estrangeiros. "Foi algo fora deste mundo estar **nuvei betano** um aeroporto cheio de pessoas. Não tenho palavras suficientes para expressá-lo."

O Sr. Kara-Murza tem 42 anos, mas parece mais velho após dois tentativas de envenenamento e mais de dois anos **nuvei betano** confinamento solitário. Durante seu tempo na prisão, ele relatadamente perdeu cerca de 40 libras, de acordo com um de seus advogados. Ele ganhou o Prêmio Pulitzer de comentários este ano por colunas que escreveu para o The Washington Post sobre a Rússia de Putin, onde a dissidência é brutalmente suprimida.

Um dos dissidentes russos mais proeminentes, o Sr. Kara-Murza estava cumprindo a sentença mais longa que qualquer prisioneiro político havia recebido na história moderna russa: ele foi condenado **nuvei betano** abril do ano passado a 25 anos de prisão por traição depois de condenar a guerra na Ucrânia.

"Estava certo de que ia morrer na prisão de Putin", disse ele. Ele não sabia que seria trocado até ontem de manhã, quando viu o Sr. Yashin e o Sr. Pivovarov, no ônibus que os levou ao aeroporto.

Ele, também, sublinhou a ilegalidade de **nuvei betano** troca, dizendo: "O procedimento normal exige que, para ser libertado, um prisioneiro tenha que pedir perdão", o que não aconteceu no caso de nenhum dos três homens.

Ele compartilhou o que queria escrever quando foi solicitado a assinar uma declaração pedindo perdão presidencial:

"Disse que não considero Putin como o presidente legítimo de meu país. Considero-o um usurpador e um assassino. Não admitirei culpa porque não sou culpado de nada."

O Sr. Kara-Murza se tornou conhecido no Ocidente por suas colunas no The Post e por fazer lobby por sanções abrangentes contra ofensores de direitos humanos.

Adidas interrompe a venda de camisetas de futebol da Alemanha com o número "44" devido à semelhança com símbolo nazista

A gigante do material esportivo Adidas interrompeu a venda de camisetas de futebol da Seleção Alemã com o número "44" esta semana, pois a figura, quando representada na tipografia oficial do design da camiseta, se assemelhava muito a um conhecido símbolo nazista.

A fonte quadrada estilizada usada pela Adidas nas camisetas, que serão usadas pela equipe da Alemanha quando hospedar os campeonatos europeus de futebol deste verão, faz com que o "44" se assemelhe ao emblema "SS" usado pela Schutzstaffel, o temido grupo paramilitar nazista que foi instrumental no assassinato de seis milhões de judeus. O emblema é um dos vários símbolos, frases e gestos nazistas que estão proibidos na Alemanha.

A federação alemã de futebol, responsável pelo design, disse **nuvei betano** uma declaração à imprensa local na segunda-feira que qualquer semelhança com o logotipo criado pela numeração do design era não intencional. No entanto, disse, "será criado um design alternativo para o No. 4" a tempo do uso nos próximos jogos da equipe.

Jogadores da seleção alemã recebem números - e camisetas - de 1 a 23, como exigem as federações governamentais de futebol para quase todos os torneios importantes. A federação alemã disse que não havia revisado designs com números mais altos.

No entanto, devido à capacidade de personalização de roupas da Adidas, uma camiseta com o número "44" podia - até que a empresa a interrompesse no último lunes - ser encomendada por fãs usando sites oficiais. A possibilidade de adicionar certos nomes, como "Hitler" ou "Führer", à camiseta customizável já havia sido bloqueada pela Adidas quando a coleção foi lançada on-line.

Por outro lado, a partir do lunes, a empresa interrompeu a personalização de suas camisetas com qualquer número de camiseta até que o problema com o número "4" fosse resolvido. "Como uma empresa, nós nos oponemos ativamente ao xenofobismo, anti-semitismo, violência e ódio de qualquer forma", disse a Adidas **nuvei betano** um comunicado.

A breve controvérsia **nuvei betano** torno da tipografia das camisetas - e a rápida reação do estabelecimento futebolístico - está inserida **nuvei betano** um debate maior sobre símbolos nazistas na Alemanha que vem se aquecendo à medida que um partido de extrema-direita, o AfD, vem subindo nas pesquisas. O partido tem se saído bem no Leste da Alemanha, onde três estados realizaram eleições mais tarde este ano.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: nuvei betano

Palavras-chave: **nuvei betano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-11